

ENGLISH ■  
ESPAÑOL ■  
EDIÇÕES  
ANTERIORES ■

◆Sindicalistas franceses visitam Brasil e Argentina página 2

◆Fusão cria terceira maior empresa farmacêutica página 2

◆Perfil de Empresa: Carrefour, a segunda maior varejista do mundo página 3

◆Congresso sobre trabalho infantil reúne 250 crianças de todo o mundo página 4

◆Mulher é presença rara em conselhos de empresas em países em desenvolvimento página 4

## AGENDA

### 30 e 31 de maio

- Oficina de Sindicalismo e Responsabilidade Social Empresarial, com SINAP. Em Porto Seguro.

### 1º de junho

- Reunião da Coalizão Internacional do Café. Em Amsterdã, Holanda.

### 13 a 18 de junho

- XI Conferência da Unctad. Em São Paulo. Em São Paulo.

### 28 de junho-3 de julho

- Visita de sindicalistas holandeses ao Brasil. Coalizão do Café - FNV Mondiaal. Brasil.

### 15-20 de julho

- III Encontro da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul. Em São Paulo.

# REDE SINDICAL

BOLETIM DAS REDES SINDICAIS NAS EMPRESAS MULTINACIONAIS

Instituto Observatório Social – nº 40 – 18 de maio de 2004

## Transparência: multinacional admite trabalho infantil na cadeia produtiva

A Gap, uma das maiores multinacionais do varejo de roupas do mundo, divulgou um relatório de responsabilidade social que está gerando debate sobre a transparência das corporações.

O documento de 42 páginas traz em detalhes uma série de problemas na cadeia produtiva da Gap, desde o uso de maquinários perigosos até a violação de trabalho infantil. A empresa, que produz vestuário em 3000 fábricas localizadas em 50 países, destinou a essa investigação uma equipe de mais de 90 funcionários, que fez 8.500 visitas nas fábricas no último ano.

Entre as violações mais frequentes ao código de conduta da Gap incluem: não cumprimento das leis locais, não pagamento de salário mínimo, semana de trabalho com mais de 60 horas, maquinário que não possuem mecanismos de segurança. Em duas fábricas a GAP identificou trabalhadores menores de idade - com mais de 14 anos. A empresa afirma ter cancelado o contrato de fornecimento com 136 fábricas por causa das violações.

O relatório da Gap foi bem recebido por organizações que trabalham para melhorar as condições de trabalho em países em desenvolvimento. Para



o Financial Times, o relatório da GAP mostra a que as empresas de marca estão aceitando correr riscos ao ser transparentes. Isso surpreende em função do caso da Nike que, no passado, foi processada por um ativista de direitos trabalhistas após ter divulga-

do seu relatório de responsabilidade social.

A empresa foi acusada, em 1998 de fazer propaganda enganosa sobre as práticas de trabalho. A empresa recorreu, com base no argumento da liberdade de expressão. No fim, a Nike entrou em acordo de doar 1,5 milhão de dólares para a ONG Fair Labor Association. Depois desse caso, muitos acreditaram que as empresas iriam se sentir desencorajadas de divulgar os aspectos sociais de suas atividades, pois isso poderia ser visto como discurso de marketing.

O relatório da Gap mostra que essa tendência não se confirmou. O executivo da empresa, Alan Marks, diz que esse é o maior grau de transparência que a empresa já atingiu. E afirma: "Este estudo de caso permite compreender melhor algumas das questões com as quais temos que lidar e pode ajudar as partes interessadas em entender os desafios complexos que temos"

Fontes: Financial Times e The Guardian

### 22 e 23 de julho

- Encontro da rede nacional dos sindicatos da Bayer.

### 9 e 10 de agosto

- Encontro nacional do comitê sindical ThyssenKrupp Brasil.

### 25 e 26 de agosto

- Encontro dos trabalhadores da Akzo Nobel.

### 6 a 15 de novembro

- IV Intercâmbio Sindical Alemanha-Brasil-Holanda. Na Alemanha.

### 20 a 30 de novembro

- V Intercâmbio Sindical Alemanha-Brasil-Holanda. Na Holanda.

## Sindicalistas franceses visitam Brasil e Argentina

Um grupo formado por 11 dirigentes sindicais franceses começa nesta semana o intercâmbio que faz parte do projeto "Agir nas multinacionais francesas implantadas no Brasil e na Argentina".

Nesta viagem, que vai até o dia 22, os sindicalistas vão se reunir com seus colegas em São Paulo e Buenos Aires para discutir a implantação do projeto e definir uma pauta comum. A iniciativa é da CFDT (Confederação Francesa Democrática do Trabalho) e envolve federações das áreas de agro-alimentação, química e petroquímica, metalurgia, comércio e serviços. Participam também a CUT e a Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA).

O principal objetivo é colocar as multinacionais na via do desenvolvimento sustentável

e estimulá-las a assumir sua responsabilidade social. Para isso, os sindicalistas vão promover uma ação sindical conjunta na empresa, participar das questões de responsabilidade social das empresas, em especial acompanhando os códigos de conduta e acordos globais.

O projeto também visa implantar um diálogo social de melhor qualidade nas empresas, sobretudo naquelas que dominam o setor.

Além de encontros com sindicalistas, a delegação francesa espera também visitar as dez empresas que são enfocadas no projeto. Sete delas estão presentes na Argentina e no Brasil: Arcelor, Accor, Axa, Carrefour, EDF, PSA e St Gobain. Três têm unidades no Brasil: Alstom, Doux e SDA – Béghin Say.

## Fusão cria a terceira maior empresa farmacêutica

A empresa francesa Sanofi-Synthélabo comprou a corporação franco-alemã Aventis, criando a terceira maior empresa farmacêutica do mundo. Com vendas de 25,8 bilhões de euros, o novo grupo só fica atrás do laboratório americano Pfizer e do

britânico GlaxoSmithkline. No Brasil, a Sanofi-Aventis deve faturar mais de 360 milhões de dólares, assumindo o topo do ranking das farmacêuticas no mercado doméstico. Veja abaixo os dados sobre a presença das duas empresas no Brasil:

	Aventis	Sanofi-Synthélabo
Participação no mercado	5,7%	2,32%
Faturamento no Brasil	US\$ 249,8 milhões	Não divulgado
No. funcionários no Brasil	1.600	800
Fábrica	Suzano (SP)	Rio de Janeiro (RJ)
Medicamentos mais conhecidos	Novalgina, Dorflex, Cepacol, Targifor, Oscal, Colírio Moura Brasil, Allegra, Actonel e Triatec	AAS, Dôrico, Cewin, Dermacyd e Pepsamar

Fonte: O Estado de São Paulo

## Carrefour é a segunda maior empresa varejista do mundo

A multinacional de origem francesa Carrefour é considerada a segunda maior no mundo do ramo de comércio varejista, atrás apenas do grupo Wal-Mart. O grupo foi criado em 1959, na França. Começou a expansão internacional na década de 1970. Em 1975 a empresa chegou ao Brasil, sendo a primeira multinacional a atuar neste segmento.

Na década de 1990, a empresa consolidou a presença mundial e hoje está presente em 24 países da América Latina, Europa e Ásia. Com mais de 9.200 lojas e com aproximadamente 383 mil funcionários, o Carrefour é a maior empresa do comércio varejista da Europa e ocupa o segundo lugar no Brasil, com participação de 12,6% do faturamento total do setor.

### Crescimento do setor terciário

O setor terciário é um dos que mais crescem no Brasil,



seja no número de empregados seja na sua participação no Produto Interno Bruto (PIB). O segmento supermercadista teve em 1998 um faturamento global de 55,5 bilhões de reais. Apenas o Carrefour e o Pão de Açúcar respondem por um terço do faturamento nacional.

### Acordo global

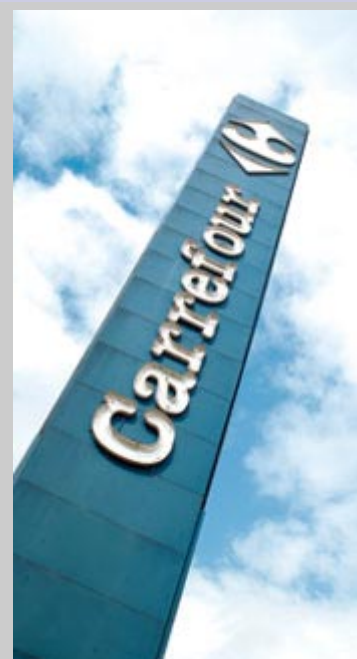
Em 2000, o Carrefour celebrou com a Union Network International (UNI) um acordo global em que se compromete a respeitar as convenções 87, 98 e 135 da OIT. Elas tratam da liberdade sindical e do direito de negociação coletiva.

### Empresa é tema de pesquisa do IOS

Desde abril de 2003, o Carrefour está sendo pesquisado pelo Instituto Observatório Social e entidades parceiras. A empresa foi convidada a participar, mas não se manifestou. Dados preliminares da pesquisa dão conta da situação dos trabalhadores no Carrefour.

Um dos aspectos é o da liberdade sindical. De acordo com um dossiê elaborado pela CONTRACS em 2001, vários sindicatos do Brasil relatavam que a empresa dificulta sua ação no local de trabalho. Embora esse comportamento ainda esteja presente em várias unidades, a pesquisa do IOS identificou que em 2003 no Espírito Santo o Carrefour começou a mudar seu comportamento, permitindo que sindicalistas entrassem na empresa e contatem os trabalhadores.

Quanto a negociação coletiva, a empresa firma acordos individuais com o sindicato. Segundo eles, em alguns aspectos o acordo fechado com a empresa é mais benéfico aos trabalhadores do que a convenção coletiva. De acordo com sindicalistas, a empresa nem sempre cumpre as convenções coletivas de forma integral e que é preciso acionar a fiscalização do trabalho.



### Fatos e números do Carrefour

**Faturamento mundial do grupo:** 68,7 bilhões de euros (244 bilhões de reais) em 2002.

**Faturamento no Brasil:** 10 bilhões de reais em 2002.

**Funcionários no mundo:** 383 mil pessoas

**Funcionários no Brasil:** 46.171 pessoas

**Estrutura:** presente em 24 países, o grupo tem 5.532 lojas próprias em todo o mundo. Com as parcerias e as franquias, totaliza 9.350 pontos de vendas.

**Bandeiras do grupo no Brasil:** Carrefour, Champion e Dia

**Lojas no Brasil:** 227, instaladas em 11 estados (Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Amazonas) e no Distrito Federal.

**Marcas do grupo:** Compromisso Público Carrefour, Satisfação Garantida Carrefour, 1o. Preço, Tex, Cartão Carrefour, Garantia de Origem Carrefour, Produtos Carrefour (Qualidade Assinada), BlueSky e FirstLine.

## EXPEDIENTE

### Instituto Observatório Social

Diretoria Executiva  
Kjeld Jakobsen (Presidente),  
Artur Henrique dos Santos  
(CUT/Brasil), Ari do Nascimento  
(CUT/Brasil), Maria Ednalva  
Bezerra de Lima(CUT/Brasil),  
Carlos Roberto Horta  
(Unitrabalho), Clemente Ganz  
Lúcio (Dieese), Maria Inês  
Barreto (Cedec), Clóvis Scherer  
(Coordenador Técnico Nacio-  
nal), Odilon Faccio (Coordena-  
dor Institucional)

### Boletim Rede Sindical

Diretor Responsável: Kjeld  
Jakobsen

Editores: Odilon Faccio, José  
Drummond e Karen Brouwer  
Equipe: Ronaldo Baltar, Lilian  
Arruda, Pieter Sijbrandij

Jornalista Responsável: Laura  
Tuyama (SC 959-JP)

Colaboração: Sandra Werle  
(SC 515-JP)

Tradução: Jeffrey Hoff e Valéria  
Herzberg

Projeto Gráfico/Editoração:  
Coordenação de Comunicação  
do IOS

Fotos: Walter A. Pires e Banco  
de Imagens Instituto Observa-  
tório Social

Edição de imagens: Ana  
Iervolino

Administração de sistemas:  
Walter André Pires

Endereço: Instituto Observatório  
Social - Av. Mauro Ramos, 1.624,  
sala 202, Centro, Florianópolis  
Santa Catarina - Brasil  
Brasil - CEP: 88020-302 - Tel.:  
(48) 3028-4400

E-mail:

redesindical@observatoriosocial.org.br

Site: www.observatoriosocial.org.br

## Congresso sobre trabalho infantil reúne 250 crianças do mundo todo

Todos os governos do mun-  
do devem estabelecer um  
plano para acabar com o  
trabalho infantil. E todas as  
crianças de todos os países  
devem ter educação gra-  
tuita. Essas duas reivindi-  
cações estão na declara-  
ção final do primeiro Con-  
gresso Mundial de Crianças  
contra o Trabalho Infantil,  
que aconteceu entre os  
dias 10 e 13 de maio em  
Florença, Itália.

Nos três dias de congresso,  
250 crianças e adolescen-  
tes, muitos deles que já  
trabalharam ou ainda tra-  
balham – puderam trocar  
experiências e traçar for-  
mas para acabar com o  
trabalho infantil. Atualmen-  
te, mais de 115 milhões de  
crianças não freqüentam  
escola. De acordo com a  
Organização Internacional  
do Trabalho (OIT), mais de  
211 milhões com idade de 5  
a 14 anos estão trabalha-  
ndo. Desse número, 179 mi-  
lhões atuam no que é con-  
siderado como as piores  
formas de trabalho: explo-  
ração sexual, escravidão,  
condições de trabalho peri-  
gosas e uso de crianças em  
guerras.



Vários participantes disseram  
estar desapontados pelo fato  
de que os países assinam  
toda forma de tratados in-  
ternacionais, mas eles não  
estão cumprindo. As crianças  
debateram com ministros de  
vários países e líderes de or-  
ganizações internacionais  
como o Banco Mundial, a OIT  
e organizações de emprega-  
dores.

O Congresso é uma iniciativa  
da Marcha Global Contra o  
Trabalho Infantil, que come-  
çou em 1998 e percorreu  
mais de 80 mil quilômetros  
nos cinco continentes, com  
o objetivo de explicar e fazer  
cumprir os tratados interna-  
cionais que falam do trabalho  
infantil. A Marcha Global é  
formada por mais de 2 mil  
organizações e 15 mil cola-  
boradores independentes de  
146 países.

Fontes: FNV e site do evento

## Mulher é presença rara em conselhos de empresas em países desenvolvidos

Nos países desenvolvidos,  
as mulheres somam apenas  
7% dos membros de conse-  
lhos de administração. Os  
dados são do estudo global  
da *Ethical Investment  
Research Services* (Eiris),  
empresa de investimento  
socialmente responsável do  
Reino Unido. O estudo ana-  
lisou 1.817 empresas de 24  
países listadas no índice  
britânico *FTSE All World  
Developed*. Quase metade  
(46,6%) das empresas exa-  
minadas não possui mulhe-

res no conselho e menos de  
um quarto (23,1%) possui  
mais de duas conselheiras,  
revelou o estudo. O país com  
maior representação feminina  
é a Noruega, com 21,1%. Em  
seguida, aparecem a Suécia e  
Dinamarca, com 16,9% e  
12,8%, respectivamente.  
Para o Eiris, essa liderança é  
fruto da ameaça do poder  
legislativo desses países de  
impor cotas para mulheres  
nos conselhos.

Fontes: Social Funds e Instituto  
Ethos

